

ENFRENTANDO MEUS

medos

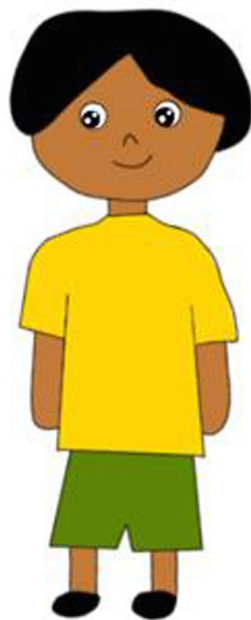


Autoras:

Teresa Cristina Santos Balbino
Ana Rita Gonçalves Ribeiro de Mello
Grazielle Rodrigues Pereira

Ilustradora: Luísa Borlido Ventura

ENFRENTANDO MEUS medos



Mesquita - dezembro de 2022

ENFRENTANDO MEUS *medos*

Teresa Cristina Santos Balbino
Ana Rita Gonçalves Ribeiro de Mello
Grazielle Rodrigues Pereira

Autoras

Luísa Borlido Ventura

Ilustradora

Autores

Teresa Cristina Santos Balbino
Ana Rita Gonçalves Ribeiro de Mello
Grazielle Rodrigues Pereira

Consultoria Científica

Thaysa Neivas Camargo (Odontopediatra)

Revisão Textual

1ª Revisão textual: Mônica E. Paiva da Silva Pereira
2ª Revisão textual: Renato Simões Moreira

Ilustração

Luísa Borlido Ventura

Diagramação

Fernanda de Lemos Fonseca

Editora

Frapello Publishing

Agradecimento ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.



B172e

Balbino, Teresa Cristina Santos.

Enfrentando meus medos / Teresa Cristina Santos Balbino, Ana Rita Gonçalves Ribeiro de Mello, Grazielle Rodrigues Pereira. - 1. Ed. - Rio de Janeiro: Frapello Publishing, 2022.

24p.

ISBN: 978-65-85205-00-9 (impresso)

1. Divulgação científica. 2. Saúde. I. Mello, Ana Rita Gonçalves Ribeiro de. II. Pereira, Grazielle Rodrigues. 1. Título

CDD: 610

SUMÁRIO

Enfrentando meus medos	06
Orientações para professores e educadores	20
Sobre as autoras, a ilustradora e a especialista	22
Teresa Cristina Santos Balbino	22
Grazielle Rodrigues Pereira	22
Ana Rita Gonçalves Ribeiro de Mello	23
Thaysa Camargo	23
Luísa Borlido Ventura	23



Em uma linda tarde de sol, minha mãe Dona Ângela me levou para tomar um sorvete de creme com calda de chocolate. Hum... Meu favorito! Mal comecei a comer e uma dor no dente surgiu a ponto de meus olhos encherem de lágrimas e danei a chorar e a gritar.

- Ai! Ai! Está doendo - falei com o rosto cheio de lágrimas.

Minha mãe olhou-me assustada e perguntou:

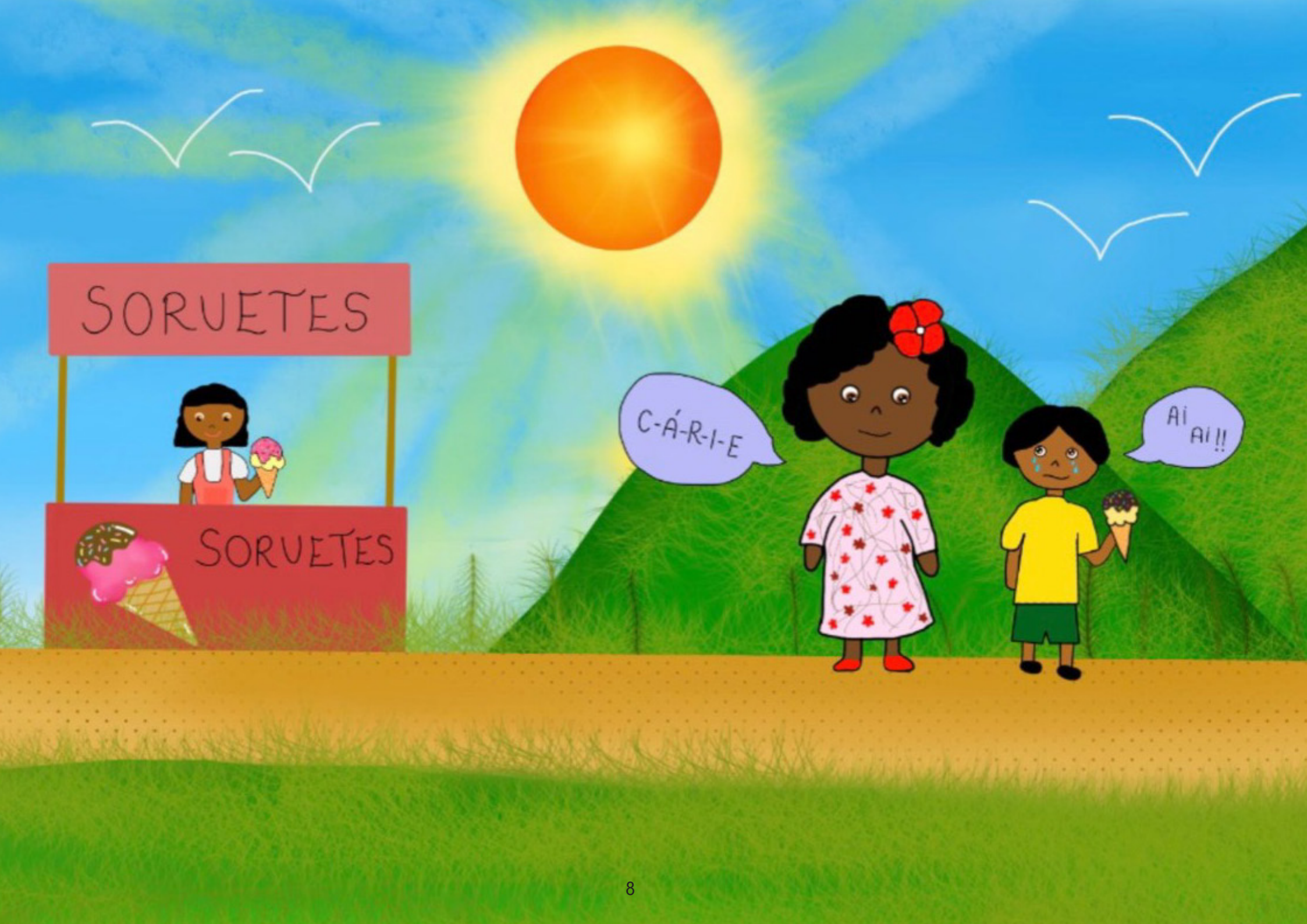
- Miguel, o que houve?

Respondi rapidamente:

- Está doendo aqui - eu apontei para minha boca coberta de sorvete.

- Isso está me cheirando a cárie - disse a minha mãe com firmeza.

- Cheirando a Karen? Eu não estou sentindo o cheiro dela não - cheirei o ar para ver se realmente era o cheiro do creme de pentear da Karen, minha colega de sala de aula.



SORVETES



SORVETES

C-Á-R-I-E



Ai Ai!!



-Meu filho, não é a Karen, sua amiga da escola não. É cárie, C-Á-R-I-E - soletrou dona Ângela - Entendeu? A cárie é uma doença que come um pedacinho dos nossos dentes e vai deixando eles cheio de manchinhas e furinhos. Principalmente quando não escovamos os dentes corretamente e comemos muitos doces - completou ela.

Hum... Apesar da dor ser real, essa história de doença chamada cárie no dente está parecendo uma ideia da minha mãe, para eu parar de comer doces e outras coisas gostosas. Imaginei todas essas comidas com cara de apetitoso. Meus pensamentos logo se foram quando a minha mãe falou:

- Parece que eu estava sentindo. Que bom que eu marquei uma consulta com o dentista hoje para ver essa boca.



- Eu não vou! De jeito nenhum vou deixar um homem vestido de branco colocar aquele negócio que fica fazendo zum, zum, zum...dentro da minha boca - cruzei meus braços e logo fechei a cara.

- Miguel, você não está com dor no dente? Então, o doutor Lorenzo vai ver o que está acontecendo com a sua boca. Ele também pode te explicar melhor sobre a cárie, porque estudou tudo para saber o que acontece com a nossa boca - explicou minha mãe carinhosamente.

Apesar de sentir a dor mais fraca, logo inventei uma desculpa para não ir ao dentista.

- Ah, mãe. A dor já passou. Não precisamos ir mais ao dentista.

- Mesmo assim. Para que a dor não volte, vamos ao doutor Lorenzo - falou a Dona Ângela mais incisiva.

DENTISTA

DR. LORENZO

14h

16h

ENTRADA

- Mas, mãe... Por favor! Por favorzinho, eu nunca te pedi nada nesta vida! Eu serei o melhor filho do mundo. Eu prometo, mas não me leva ao dentista! - supliquei para minha mãe, com cara de quem ia chorar.

- Miguel Gonçalves! Não precisa desse drama todo! Precisamos ir ao dentista para ver se está tudo certo com os seus dentes, ou se você está com alguma cárie. Não precisa ficar com medo, eu vou ficar do seu lado o tempo todo. Pode me dar a mão quando o medo chegar - disse ela, com um abraço e um beijo na testa.

As mães quase nunca mudam de ideia. Então, lá vou eu, contra minha vontade, para o dentista. Mas quando eu chegar lá, vou descobrir tudo sobre essa história de cárie no dente que tem o nome da minha amiga da escola e gosta de doces que nem eu!



Nem passou uma hora, eu e minha mãe já estávamos no consultório do dentista. Lá estava um homem alto, com roupa branca e sorriso simpático.

- Boa tarde, Miguel. Como você está? - disse o doutor, calmamente.

- Boa tarde, doutor Lorenzo. Eu estou bem, mas eu fui tomar sorvete com a minha mãe e senti uma dor forte que me fez chorar. Agora, ela está bem fraquinha. Quase não sinto mais.

Contei tudo o que aconteceu para o dentista, talvez assim ele não colocasse aquela máquina barulhenta na minha boca.

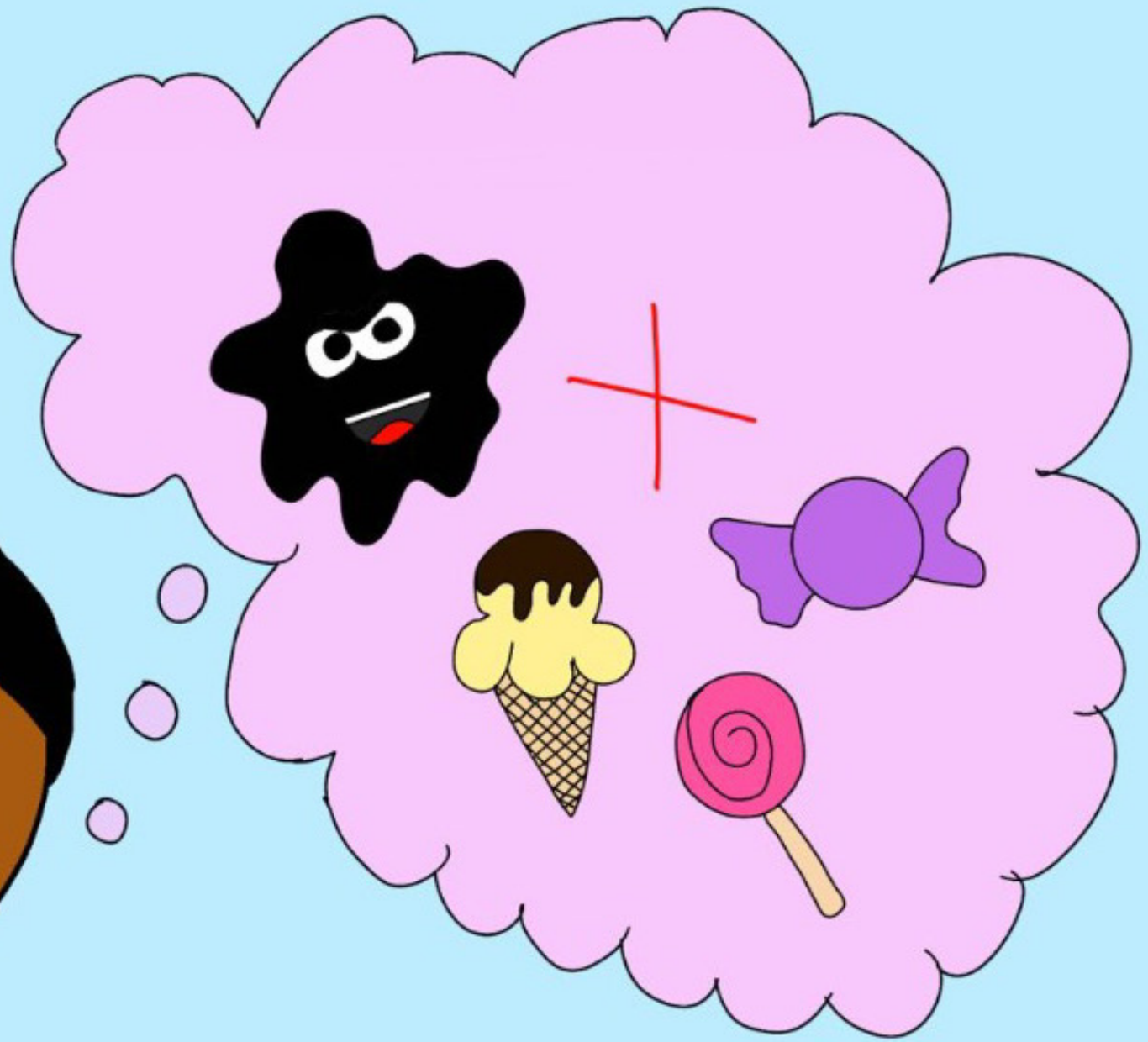
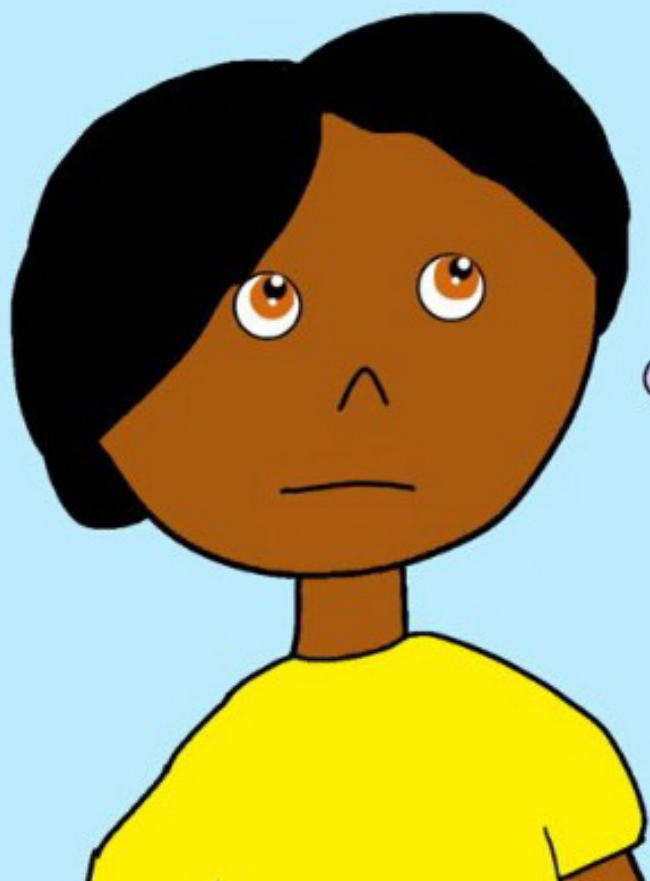
- Então, se senta aqui! - Apontou ele para a cadeira esquisita. - Vou te examinar.

- Doutor Lorenzo, antes de você me examinar, eu posso fazer algumas perguntas?

- Claro, Miguel. Pode me perguntar o que quiser. Espero poder responder todas as suas perguntas - respondeu o dentista rindo, com carinho.

-Minha mãe diz que você estudou tudo sobre a nossa boca e os dentes, né?

O doutor Lorenzo acenou com a cabeça confirmando, então perguntei: - o que é cárie?



- A cárie é uma doença que aparece por meio de manchas e buraquinho no nosso dente, quando não escovamos corretamente os dentes e temos uma alimentação cheia de doces. Por isso é importante irmos ao dentista algumas vezes por ano para prevenir da cárie e de outras doenças - falou o dentista.

- Hum... e o que as cáries fazem com os nossos dentes? - disse eu, já pensando no sorvete que comi.

- Esses buraquinhos deixam nossos dentes fracos, podendo até doer. Isso vai atrapalhar você a comer, a brincar, a estudar. Tem casos que o dente fica tão fraquinho que vira uma janelinha antes da hora - falou o doutor Lorenzo.

- Nossa! Mas esse negócio de cárie pode causar muitos problemas, né? Pode me atrapalhar a brincar, a tomar um sorvetinho - disse eu, supresso.

- Sim, Miguel. Por isso devemos escovar nossos dentes muito bem e várias vezes por dia, com a pasta de dente certinha que vou indicar. Além de comer coisas saudáveis e beber bastante água. E não pode esquecer de vir me fazer umas visitinhas, mesmo quando o dente não estiver doendo. Aqui nós vamos te ajudar a prevenir muitas doenças que podem acontecer na sua boca, não só a cárie - respondeu o dentista.



- Depois da minha conversa com o tio Lorenzo, ele me fez sentar naquela cadeira esquisita, mas que era maneira. Ele colocou um espelhinho e contou quantos dentes eu tinha. Olhou um por um para saber se tinha algum buraquinho por aqui. O dente que estava doendo estava ficando doente, mas antes de virar um problemão, o tio Lorenzo fez uma limpeza com uma escovinha elétrica e o zum-zum que eu estava com medo, agora não era tão assustador. Ele tirou o que estava fazendo o meu dente doer e colocou uma massinha super poderosa no lugar. Agora, eu tenho um dente protegido, que não dói mais.

O tio Lorenzo falou que posso tomar meu sorvete tranquilamente, não vou sentir dor, nem chorar, mas tenho que ir para casa para caprichar na escovação.

- Eu gostei de vir aqui, aprendi várias coisas. Acho que não estou mais com medo de você! Você é importante para manter minha boca longe de cárie - falei com convicção.

O dentista, agora meu amigo, sorriu e concluiu: - É isso aí! É muito importante se alimentar bem, fazer sempre uma escovação caprichada, com a mamãe te ajudando e vindo me visitar sempre.

- Ir ao dentista é muito legal, agora eu tenho um sorriso saudável, um amigo dentista e uma história pra contar - falei alegremente para a minha mãe.

ORIENTAÇÕES PARA *professores e educadores*

Professor, esse momento é especial e essencial na jornada de cada criança, e você é parte fundamental no processo do desenvolvimento da leitura de mundo, das palavras e do encontro com o outro, a fim de respeitar as múltiplas diferenças que habitam em cada um de nós, e isso inclui todas as crianças neurotípicas e neuroatípicas.

Dessa forma, este livro infantil tem a finalidade de ser acessível para todas as crianças, por meio da ludicidade e imaginação. O livro tem como tema central a saúde bucal e foi desenvolvi-

do para trabalhar com as crianças com Síndrome de Down e do Transtorno do Espectro Autista-TEA, pois o processo da escovação e de ir ao dentista é difícil e causa grandes crises nestas crian-

ças. É importante citar que esse processo de escovação e de ir ao dentista não só é complexo para as crianças com Síndrome Down e TEA, mas para todas as crianças neurotípicas e neuroatípicas.

Com isso, desejamos que esse tema seja tratado dentro do universo infantil e com situações reais que podem acontecer com as crianças. Portanto, estamos antecipando os procedimentos de ir ao dentista para criança Síndrome de Down ou TEA, como também explicando a importância da saúde bucal e a causa da doença cárie.

Ao pegar este livro, professor, permita-se experimentar, juntamente com a criança, as afetações das novidades que podem surgir. Assim sugerimos que:

1. Crie momentos agradáveis

para a leitura do livro, com intuito de introduzir a criança a esse momento, seja de maneira individual ou em grupo.

2. Permita que a criança

se aproxime do livro e de você. Mas lembre-se, crianças autistas têm variações no seu modo de ser e estar e por isso é importante entender seus limites e afetações. Esse momento de aproximação é um vínculo de construção de memória afetiva e de formação cognitiva para a leitura do mundo e posteriormente das palavras.

3. Realize a leitura

de maneira que a criança veja o livro e faça parte dela, perceba suas reações e deixe que a criança reflita e crie possibilidades.

4. Pode acontecer

da criança autista não ser receptiva ao ponto de expressar reações claras e isso não quer dizer que ela não esteja compreendendo a história e que ela não se importe em aprender.

5. Seja gentil

no tempo de assimilação e não cobre respostas certas, mas crie possibilidades que ajude a criança a compreender o seu caminho no processo da leitura do livro.

6. O uso de elementos

visuais como os dedoches e os paper squishies enriquecem a história e possibilita a interação das crianças. O paper squishy também pode ser construído por elas, fortalecendo o vínculo afetivo com a história, pois eles serão parte da narração e depois serão entregues para as crianças brincarem e levarem para suas

casas.

7. Por se tratar de um livro que enfatiza a saúde bucal,

mostre os elementos que fazem parte desse processo como, por exemplo, a escova de dente e o creme dental.

8. É importante ressaltar

que a aprendizagem ocorre de maneira diferente com cada criança e isso torna a experiência literária única. Assim, querido professor, não limite a experiência que o estudante pode ter com a leitura deste livro.

9. Por fim, converse

sobre a leitura, de maneira que esse momento seja leve, respeitoso entre você professor e os seus alunos.

O paper squishy é um brinquedo comum entre as crianças, feito de papel e enchimento de almofada (fibra de poliéster, flocos de isopor) próprios para serem apertados como um brinquedo antiestresse.

Acesse o material complementar "Saúde bucal, alimentação e o Transtorno do Espectro Autista: estratégias educativas para professores e educadores em escolas e museus de ciência" pelo portal <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/722737>

SOBRE *as autoras, a ilustradora e a especialista*



Olá, sou **Teresa Cristina Santos Balbino,**

moro no Rio de Janeiro e sou graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (UERJ/FEBF).

Tem especialização em Psicopedagoga pela Centro Universitário Carioca- Unicarioca e Neuroeducação pelo Instituto Federal do Rio de Janeiro- IFRJ. Tem experiência na área de Educação com Agente de Apoio à Educação Especial na cidade do Rio de Janeiro. Minhas pesquisas têm a ênfase em Educação, Comunicação, Educação Especial e Inclusiva.



Olá, sou **Grazielle Rodrigues Pereira,**

moro no Rio de Janeiro. Sou licenciada em Física pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Mestre em Ensino de Ciências pela Fundação Oswaldo Cruz e Doutora em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Sou pesquisadora e docente de Programas de Pós-graduação Lato e Stricto Sensu (especialização, mestrado e doutorado) do IFRJ e UFRJ. Coordeno o Laboratório de Neurociência, Design e Divulgação Científica onde desenvolvo pesquisas sobre a produção de tecnologias educacionais para crianças com Transtorno do Espectro Autista, Neurociência e os processos cognitivos, bem como divulgação científica em Museus e Centros de Ciência.



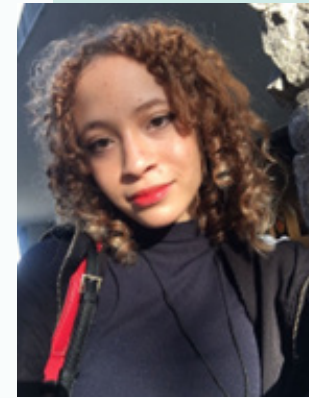
Olá, sou **Ana Rita Gonçalves Ribeiro de Mello,**

moro em Mesquita/RJ, sou mestre em Ensino de Ciências pelo IFRJ e doutoranda pelo mesmo Instituto. Atuo no Atendimento Educacional Especializado (AEE) na rede do município de Mesquita/RJ e meus estudos têm ênfase no processo de ensino e aprendizagem de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo.



Olá, sou **Thaysa Camargo,**

moro em Paracambi. Sou dentista e, mais especificamente, dentista de criança! Sou mestre em Odontopediatria e foi um prazer participar um pouquinho dessa história, que vem com a função importante de desmistificar a ida ao dentista para os pequenos.



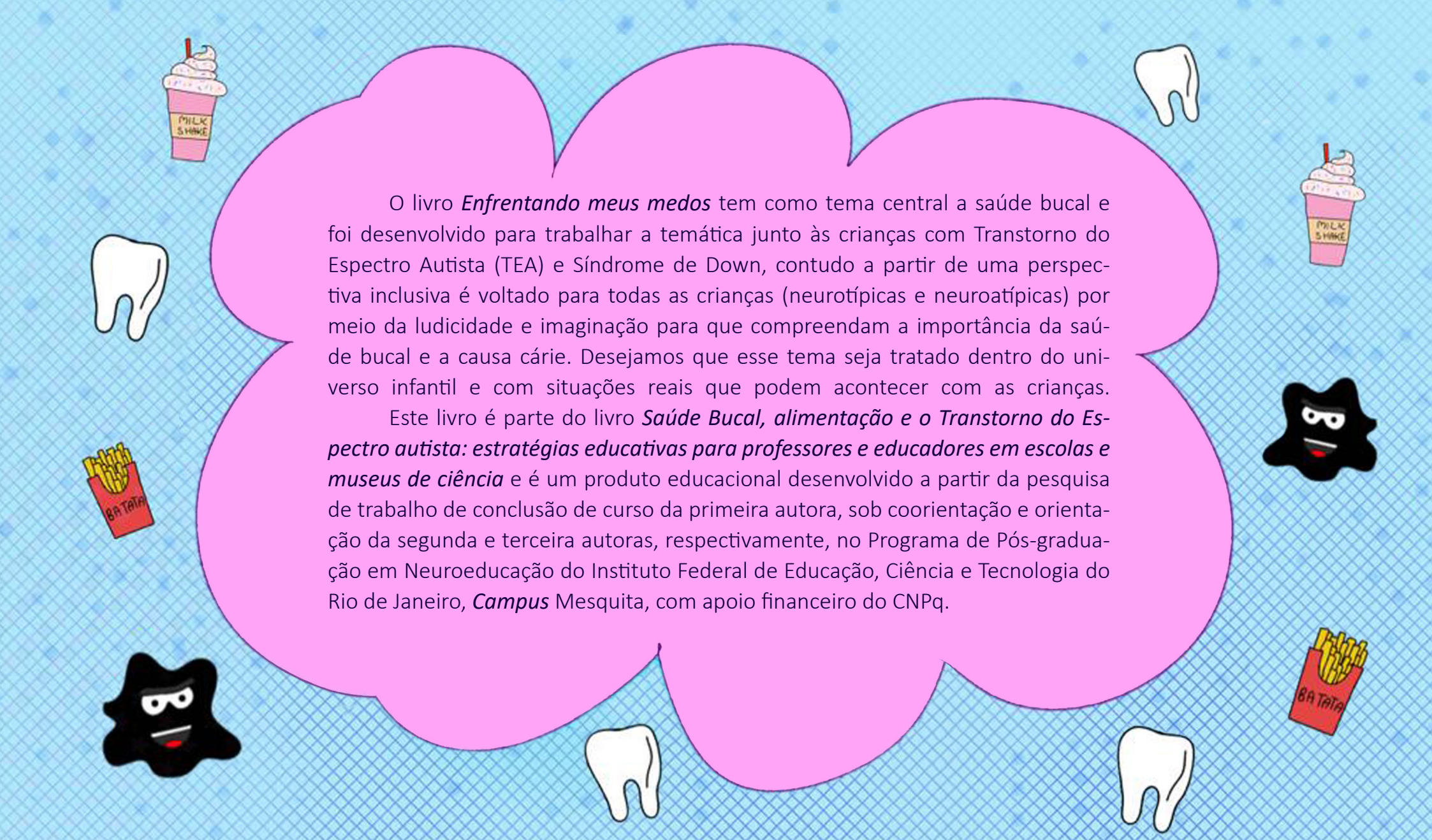
Olá, sou **Luísa Borlido Ventura,**

moro no Rio de Janeiro e estou cursando o segundo período do curso técnico em Meio Ambiente no Instituto Federal do Rio de Janeiro - IFRJ.

Ler e desenhar são umas das coisas que mais gosto de fazer e utilizando minha criatividade fiz as ilustrações para este livro.

Gráfica Frapello Publishing

Rua Domingos Lopes, 410 Cond Apto 406; Bloco 2
Madureira - Rio de Janeiro / RJ - 21310-120



O livro *Enfrentando meus medos* tem como tema central a saúde bucal e foi desenvolvido para trabalhar a temática junto às crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Síndrome de Down, contudo a partir de uma perspectiva inclusiva é voltado para todas as crianças (neurotípicas e neuroatípicas) por meio da ludicidade e imaginação para que compreendam a importância da saúde bucal e a causa cárie. Desejamos que esse tema seja tratado dentro do universo infantil e com situações reais que podem acontecer com as crianças.

Este livro é parte do livro *Saúde Bucal, alimentação e o Transtorno do Espectro autista: estratégias educativas para professores e educadores em escolas e museus de ciência* e é um produto educacional desenvolvido a partir da pesquisa de trabalho de conclusão de curso da primeira autora, sob orientação e orientação da segunda e terceira autoras, respectivamente, no Programa de Pós-graduação em Neuroeducação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, *Campus* Mesquita, com apoio financeiro do CNPq.